

CIDADES EM TRANSE: ANCESTRALIDADES, ENVELHECIMENTOS E ESPAÇOS URBANOS

LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA¹; LOUISE PRADO ALFONSO²

¹Universidade Federal de Pelotas – laraufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – louiseturismo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa “Margens: grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas”, vinculado ao Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR) do Departamento de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem a finalidade de entender, valorizar e legitimar as diferentes formas de habitar de diversos grupos que constituem Pelotas. Além disso, seu maior princípio é o da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O projeto Margens, como é conhecido, se insere nas pesquisas do Grupo de Pesquisa do CNPq Margens: grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar as cidades. Logo, a pesquisa está articulada às ações e atividades desenvolvidas em três projetos de extensão, sendo estes: “Mapeando a noite: o universo travesti”, “Narrativas do Passo dos Negros: Exercício de Etnografia Coletiva para Antropólogos/as em Formação”, “Terra de Santo: Patrimonialização de Terreiro em Pelotas/RS”. A equipe do Margens possui, aproximadamente, 30 pesquisadores/as/us.

O Margens tem duas grandes ações todos os anos que são extremamente importantes, uma delas é o evento chamado “Cidades em Transe”. Ele é realizado todos os anos e tem como objetivo discutir a cidade, por meio de seus diferentes grupos e perspectivas do habitar, em um espaço horizontal de debates entre a comunidade acadêmica e a não acadêmica. O evento acontece desde 2017 e, esse ano de 2022, tratou de mais uma temática pouco falada, porém com muita importância, a ancestralidade. Portanto, em uma visão geral, o evento tem como um dos objetivos tratar temáticas com pouca visibilidade e abrir esse espaço para discussões e trocas de conhecimento entre as pessoas.

Em sua 6ª edição, o evento tem como tema “Ancestralidades, envelhecimentos e espaços urbanos” com o objetivo de promover debates acerca das ancestralidades, fundamentados em processos de construção identitária, bem como dos envelhecimentos e suas relacionais, que envolvem direitos e deveres, relações de afetos, religiosidades, novas sensibilidades, questões de saúde, mobilidade e moradia (MARGENS, 2022). Ainda, um dos nossos objetivos foi dar a oportunidade para reflexões sobre as diferentes perspectivas e construções simbólicas que os processos de envelhecimentos podem assumir em diferentes linguagens, para os mais diversos grupos, como movimentos sociais, grupos religiosos, indígenas e quilombolas, pessoas LGBTQIA+, periferias, mulheres, nos mais variados contextos urbanos (2022).

O evento desse ano foi dividido em mesas, optamos por realizarmos as ações em um período mais curto, aconteceu entre o dia 1 e 3 de junho, em tempo integral. Teve um total de 9 mesas com uma média de duas horas de duração, uma Palestra, mostra de vídeos e falas individuais mais curtas que denominamos de “raízes da cidade”. Nessas atividades além da fala de pessoas convidadas, também abrimos para discussão e perguntas, ou seja, mesmo sendo um evento

atualmente virtual, ainda sim mantemos a interação com o público. As pessoas podiam fazer a inscrição através do site do evento, ou do link no instagram e acompanhar o cronograma através de ambos.

2. METODOLOGIA

Na edição de 2022, a equipe do projeto Margens decidiu fazer o evento um pouco diferente, a ideia era fazer um “Cidades em Transe” mais “enxuto” com uma quantidade menor de mesas e entregar um evento muito bem organizado, gerando também um foco maior e uma menor sobrecarga na equipe. Ainda por conta da situação da pandemia de Covid-19, que acarreta no fato de que muitos integrantes do Margens não estão em Pelotas-RS, as reuniões semanais de organização aconteceram via webconf e ficou decidido que o evento seria novamente online, como nos anos anteriores. A metodologia utilizada para a organização da 6ª edição, foi por meio de reuniões virtuais semanais, todas as terças-feiras, que duravam em média 1 hora e meia, e nelas eram discutidos todos os detalhes da organização.

Primeiramente, iniciamos as reuniões com perguntas básicas para decidir sobre o que iríamos tratar esse ano no evento, qual seria o nome, como seria a abordagem. E prezando sempre pela organização, cada pessoa ficou responsável por uma função, como a organização e mediação das mesas, organização da parte técnica, pela secretaria, etc. Foi elaborado um plano de comunicação para facilitar o acesso às informações do projeto, que envolveu postagens nas redes sociais do GEEUR, divulgando os horários, datas, atividades, informações sobre as inscrições, entre outras informações necessárias sobre o evento. Foi construído também um site, todo trabalho de arte, identidade visual e textos nele apresentados foram decididos coletivamente pela equipe do Margens. Durante o evento a equipe além da mediação das mesas, do apoio técnico, a equipe ainda participou ativamente das atividades. O evento foi transmitido no canal oficial do *Youtube*, chamado “Cidades em Transe”, algumas atividades foram gravações para o evento e outras foram em formato de *live*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento “ Cidades em Transe: Ancestralidades, envelhecimentos e espaços urbanos”, durou três dias. Logo após a finalização da sexta edição do evento avaliamos que a redução do período foi muito positiva pois não tornou tão cansativo para a equipe organizadora e para as pessoas que estão participando/assistindo.

No total, foram 14 vídeos publicados no *Youtube*, sendo elas uma fala de abertura, uma palestra de encerramento, três falas “raízes da cidade” e nove mesas. Bem como foram apresentados vídeos e documentários no Corujão. Todo o evento de 2022 está disponível no canal do *youtube* do Margens, para caso alguém tenha interesse e não pode participar.

Todos os/as/es mediadores/asus das mesas trouxeram convidados/as/es com propriedade sobre os temas que seriam abordados referentes às temáticas envelhecimento e ancestralidade. Acredito que isso aumentou um pouco o número de visualizações.

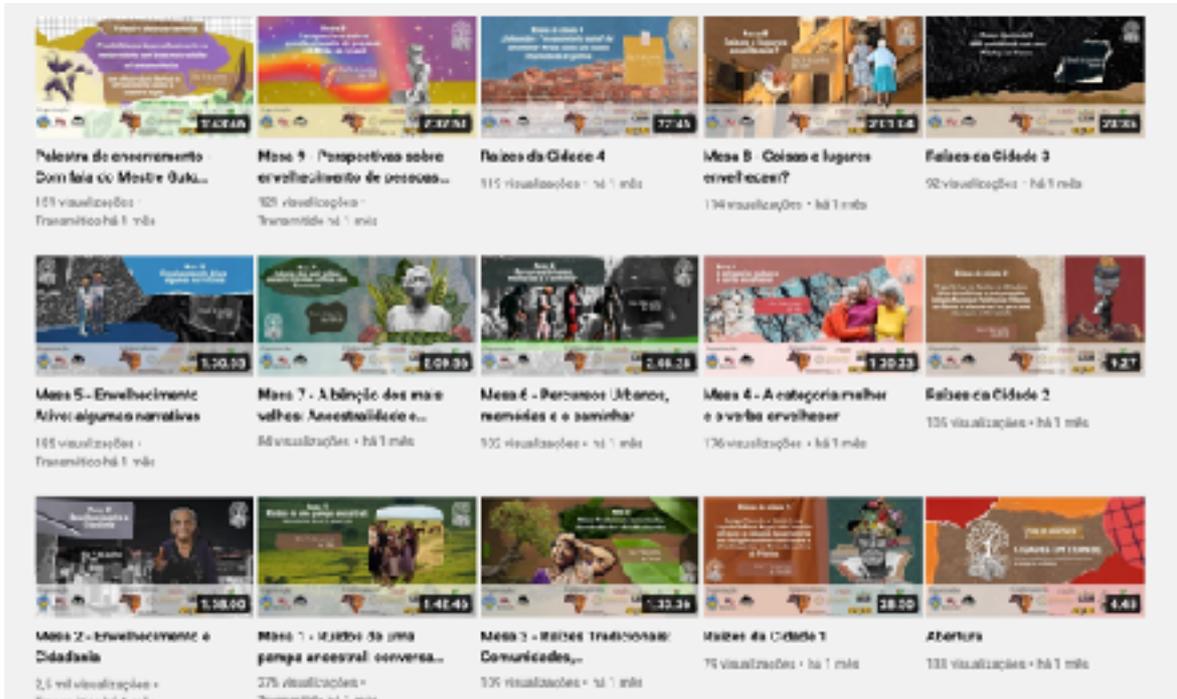


Figura 1 Print do Evento no canal do YouTube

Foi unânime, a opinião de que esse formato novo dessa edição, com uma quantidade menor de mesas deixou o evento mais leve, e que como algumas pessoas optaram em não fazer uma transmissão ao vivo e sim uma mesa gravada tornou tudo mais tranquilo para a organização. As mesas que foram *lives* foram muito legais e dinâmicas por conta da interação com o público e é justamente essa a proposta do projeto, fazer a comunicação do público acadêmico e não acadêmico. Algumas mesas tiveram um grande número de visualizações, a exemplo da mesa “Envelhecimento e cidadania” que atualmente tem 2.556, o número total de visualizações das atividades no *Youtube* foi de 4.231 e no site foi de 2.552, sendo 1.441 apenas de Pelotas. Conseguimos alcançar 17 estados diferentes do país e até cidades de fora do Brasil, tivemos 123 inscritos no evento e 158 formulários de presença preenchidos. Acredito, que o evento tenha sido um sucesso e saiu tudo como tinha sido planejado, possível por toda a dedicação de cada membro da equipe.

4. CONCLUSÕES

A experiência de ser bolsista do “Margens” e participar da organização de um evento com esse porte, é muito importante para meu currículo acadêmico e também, extremamente diferente de tudo que já participei relacionado ao meu curso. Principalmente, por conta do fato de que sou aluna da Odontologia na Universidade Federal de Pelotas. A princípio pensei que meu curso não tinha muita relação com os temas abordados no evento, mas consigo criar uma relação entre o envelhecimento e a odontologia.

Inicialmente tive algumas dificuldades em me adaptar, pois fiquei responsável pelas atas das reuniões e também pela transcrição da palestra de en-

cerramento para os Anais do evento. E, como o calendário da odontologia é diferente do calendário dos outros cursos ficou um pouco corrido para mim. Mas, academicamente me acrescentou muito, porque eu não tive acesso a essas experiências, não tinha nem ideia de como se iniciava o processo de organização de um evento e nunca tinha feito uma transcrição. Agora entendo um pouco mais e posso afirmar que é necessária muita dedicação e esforço de todas as partes para dar certo, porque é muito trabalhoso. Toda minha experiência não só no evento, mas também em todo o projeto no geral, pois aprendi várias coisas que nunca entraria em contato, caso estivesse limitada apenas à Odontologia. Como por exemplo, esse contato maior com a linguagem científica. O evento "Cidades em Transe" me acrescentou bastante quanto profissional da área da saúde, a me "humanizar" um pouco mais e a humanizar o meu atendimento, pois apesar de o Ser Humano ser o nosso "objeto" de estudo, muitos/as/es colegas e professores/as levam ao pé da letra o termo "objeto" e sem compreender que pacientes são pessoas. Acredito que esse será o meu diferencial enquanto dentista. Por isso a importância das bolsas e dos projeto multidisciplinares.

Hoje, após o evento, eu consigo entender a importância do envelhecimento na minha vida e na odontologia, um idoso necessita de maior atenção, cuidados diferenciados pois está mais suscetível ao desenvolvimento de patologias (CHAGAS; ROCHA, 2012). Algumas pessoas ainda relataram, que de início não tiveram tanto interesse pelo tema e achavam que não fosse atrair tanto o público, mas que aos poucos perceberam que a temática é muito importante e interessante. O que demonstra que a escolha do tema foi muito pertinente.

Portanto, podemos chegar à conclusão de que eventos como o "Cidades em Transe" abrem espaço para novas discussões e novas formas de expandir conhecimentos, em especial aqueles que envolvem pessoas não acadêmicas e grupos invisibilizados como comunidades indígenas, quilombolas, grupos de idosos, em sua programação. Logo, é extremamente necessário que eventos como esse continuem sendo produzidos e abertos para o público, em especial nas Universidades Federais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Canal Cidades em Transe. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCxyqV98tIDXczlZYlePF_5Q. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

CHAGAS, Adriana Moura; ROCHA, Eliana Dantas. Aspectos fisiológicos do envelhecimento e contribuição da Odontologia na saúde do idoso. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 69, n. 1, p. 94-96, 2012.

MARGENS. **Cidades em Transe: ancestralidades, envelhecimentos e espaços urbanos**, 2022. SOBRE. Disponível em: <https://cidadesemtranse22.wixsite.com/ancestralidade>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

RELATÓRIO FINAL DO EVENTO CIDADES EM TRANSE [recurso eletrônico]: ancestralidades, envelhecimentos e espaços urbanos. / Organização: Gabriela Pecantet Siqueira e Louise Prado Alfonso; Coordenação geral do evento: Louise Prado Alfonso - Pelotas: UFPel, 2022. No prelo.